



CULTURA JUVENIL, EDUCAÇÃO FÍSICA E O CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO NO RIO GRANDE DO SUL: INTERPRETAÇÕES DE UM TRABALHO DE CAMPO ETNOGRÁFICO

Jacqueline Zilberstein; Francisco Goldschmidt Filho; Luciana Nunes; Samuel Nascimento de Araújo; Flávia Fernandes Cardoso

RESUMO

O presente estudo, um recorte de uma dissertação de mestrado, se propôs a compreender os aspectos simbólicos da cultura juvenil de estudantes do Ensino Médio de uma escola localizada em Porto Alegre e pertencente à Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul desde as aulas de Educação Física. Neste trabalho, a análise se dá a partir do contexto pretendido – o Ensino Médio politécnico – e o diálogo com as interpretações emergidas do trabalho de campo. O desenho teórico-metodológico utilizado na pesquisa foi a etnografia, pois o objeto de estudo está circunscrito às culturas escolares e juvenis contemporâneas. O trabalho de campo foi realizado de março a dezembro de 2015. Os participantes do estudo foram os estudantes da escola, os quais foram acompanhados durante as aulas de Educação Física, nas trocas de período, no recreio e outros momentos do espaço-tempo escolar. Interpretei que os jovens constroem diversas identidades dentro do ambiente escolar como forma de sobreviver às normas impostas pela instituição e, ainda assim, poder vivenciar a juventude, revelando assim a desarticulação da proposta do Ensino Médio com a realidade da escola, uma vez que essa prevê o ensino centrado no aluno como fundamental para a emancipação desses sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física escolar; Ensino Médio; Cultura juvenil

ABSTRACT

This study, a cutout of a master's thesis, aimed to understand the symbolic aspects of youth culture of high school students in a school located in Porto Alegre, which belongs to the State Education Network of Rio Grande do Sul, from the classes of Physical Education. In



this work, the analysis starts from the intended context - the polytechnic high school - and dialogues with emerged interpretations of fieldwork. The theoretical and methodological design used in the study was ethnography, as the object of study is limited to school and contemporary youth culture. Fieldwork was conducted from March to December 2015. The study's participants were school students, which were followed during physical education classes, the changes of period, intervals and other times of the school space-time. I interpret that young people build different identities within the school environment in order to survive the standards imposed by the institution and, still, be able to experience the youth. thus revealing the high school proposal disarticulation with the reality of school, since this provides the student-centered learning as a key to the emancipation of these subjects.

KEYWORDS: *Physical Education; High school; Youth culture*

RESUMEN

Este estudio, un recorte de una tesis de maestría, tuvo como objetivo comprender los aspectos simbólicos de la cultura juvenil de los estudiantes de secundaria en una escuela ubicada en Porto Alegre y que pertenece a la Red del Estado de Río Grande del Sur desde las clases Educación Física. En este trabajo, el análisis se inicia desde el contexto previsto - la escuela secundaria politécnica - y el diálogo con las interpretaciones del trabajo de campo. El diseño teórico-metodológico utilizado en el estudio fue la etnografía, pues el objeto de estudio se limita a la escuela y cultura juvenil contemporánea. El trabajo de campo ocurrió entre marzo y diciembre de 2015. En el estudio los participantes eran estudiantes de la escuela, que fueron seguidos durante las clases de educación física, los intercambios, recreo y otros momentos del espacio-tiempo escolar. Interpreté que los jóvenes construyen diferentes identidades en el ámbito escolar con el fin de sobrevivir a las normas impuestas por la institución y ser capaz de experimentar la juventud, revelando la desarticulación de la propuesta de escuela secundaria con la realidad escolar, ya que prevé el aprendizaje centrado en el estudiante como clave para la emancipación de estos sujetos.



PALABRAS CLAVE: Educação Física; Escola Secundaria; Cultura juvenil

O ENSINO MÉDIO NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO RIO GRANDE DO SUL

No ano de 2011 o Ensino Médio da Rede Estadual do RS sofreu uma reestruturação através de um plano de governo que estabeleceu a *Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional integrada ao Ensino Médio – 2011 – 2014* (RIO GRANDE DO SUL, 2011). Tal proposta está pautada na LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e nas DCNEM (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio) e tem por objetivo desenvolver um projeto educacional que atenda às necessidades do mundo do trabalho, contudo tendo o indivíduo como aspecto central, sendo assim uma proposta de formação integral.

São prioridades dessa política educacional a democratização da gestão, o acesso à escola, ao conhecimento com qualidade cidadã, à aprendizagem, ao patrimônio cultural, bem como a permanência do aluno na escola e a qualificação do Ensino Médio. Ela se constitui, basicamente, por um Ensino Médio politécnico que busca articulação das áreas de conhecimento e suas tecnologias com os eixos da cultura, ciência, tecnologia e trabalho enquanto princípio educativo através de uma relação interdisciplinar, no ideal de que a apropriação e a construção de conhecimento fundamentem e promovam a inserção social da cidadania.

Dentro dessa proposta de áreas de conhecimento os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) apresentam a Educação Física como um componente curricular pertencente à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, junto à Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna e Artes. A convergência das competências gerais das disciplinas que compõem esta área se dá pelo eixo da Representação e Comunicação. Tal eixo traz como proposta desenvolver os seguintes conceitos: Linguagens (verbal, não-verbal e digital), signo e símbolo, denotação e conotação, gramática, texto, interlocução, significação e dialogismo.

[...] na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias o grande objeto de estudo são as várias linguagens e os códigos por elas estruturados, nas



manifestações particulares que deles se valem (textos) para estabelecer diferentes formas de comunicação. (BRASIL, 2002, p.26)

A divisão das disciplinas por área de conhecimento prevê uma organização diferenciada de forma a integrar as mesmas, logo não tem a intenção de diluí-las ou eliminá-las. Assim, a Educação Física enquanto componente curricular desta área:

[...] deverá propiciar aos alunos que ordenem, de forma articulada, os dados de experiências comuns aos membros de uma determinada comunidade lingüística, assim como possibilitar a compreensão da linguagem corporal como interação social que amplia o reconhecimento do outro e de si próprio, instrumento do entendimento mútuo. (BRASIL, 2002, p.146)

A principal mudança trazida pela proposta é o trabalho como princípio educativo. Nela, ele é tido como responsável pela formação humana e pela constituição da sociedade, uma vez que com a evolução das tecnologias, o saber fazer – procedimental - passa a ser substituído pela compreensão das competências – atitudinais, conceituais e procedimentais – trazendo assim novas demandas para a educação, tendo a escola a função de “ensinar a compreender e transformar a realidade a partir do domínio da teoria e do método científico” (RIO GRANDE DO SUL, 2011, p. 13).

A educação pelo trabalho requer uma busca sobre sua finalidade para a sociedade atual e as suas potencialidades de transformação, trazendo assim um aproveitamento maior dos saberes aos quais está sujeito o trabalhador, o estagiário e o aluno. O trabalhador é percebido não somente como alguém que vende a sua força de trabalho, mas também como um indivíduo crítico que influi sobre o mundo com o propósito de criar novas possibilidades de gestão de outro modelo de desenvolvimento social (AZEVEDO; REIS, 2013).

De acordo com Aragonéz (2013, p. 167), “é pelo trabalho que os seres humanos transformam a natureza e reproduzem a sua existência”. Sendo assim, é através do trabalho, do modo de produção, que ocorrem as mudanças sociais. Ainda segundo o autor, o conhecimento provém do trabalho histórico concretizado para suprir a necessidade da sociedade de uma determinada época. Dentro deste princípio educativo há dois vieses: a politecnicidade e a concepção de conhecimento e de currículo.



A proposta apresenta a politecnicidade como a intelectualização das competências como centro da formação, sendo compreendida como domínio intelectual da técnica. No que diz respeito à organização curricular, a seleção e organização de conteúdos será feita a partir da prática social, primando o diálogo entre as áreas de conhecimento; o protagonismo do aluno será entendido como indicador de apropriação qualificada de conhecimento sobre a quantidade de conteúdos assimilados de forma mecânica; o significado social do conhecimento – o contexto no qual a escola se insere – sobrepõe os critérios formais da lógica disciplinar. Este currículo só poderá ser desenvolvido por meio de um trabalho coletivo entre comunidade escolar, instituições de formação em licenciatura e órgãos públicos responsáveis pela gestão.

Vista como a união de trabalho e ensino, a politecnicidade corresponde à compreensão marxista de formação humana, que independe da sociedade em que é tratada. A formação tem de ser integral, atentando às diversas potencialidades do indivíduo e relacionando as dimensões intelectuais e práticas.

A politecnicidade, tal como se formula em Marx, não é uma proposta que nasça unilateralmente no intelecto sem relação com a realidade objetiva, ao contrário, parte dela, reconhece o estágio do desenvolvimento tecnológico e a correlação de forças sociais, mas pretende demarcar o debate social como uma proposta proletária para a educação. (SOUSA JUNIOR, 2013, p.103)

A concepção de conhecimento trazida pela proposta é de um processo incessante de busca pela compreensão, organização e transformação do mundo em que se vive, sendo este provisório. Já a concepção de currículo é tida como conjunto das relações desafiadoras das capacidades de todos, que tem como propósito resgatar a escola como um local de desenvolvimento e aprendizagens, dando sentido à realidade.

Para além das concepções de conhecimento e currículo, a proposta curricular é formada pelas bases epistemológica (compreensão do modo de produção do conhecimento), filosófica, sócio-antropológica (considera os significados socioculturais de cada prática) e sóciopedagógica/psicossocial (relação entre desenvolvimento e aprendizagem na relação com o mundo).



Os princípios orientadores que constituem a proposta se desdobram em: relação parte-totalidade, reconhecimento de saberes, teoria-prática, interdisciplinaridade, avaliação emancipatória e pesquisa.

A relação parte-totalidade entende totalidade como um todo estruturado e dialético, em que os fatos são racionalmente compreendidos a partir das relações que os constituem. Já as partes, são tidas como compositoras da realidade, quando articuladas, que se constituem como processo e exercício de transitar pelos conhecimentos científicos e de realidade, construindo assim novos conhecimentos que superam a problemática apresentada.

O reconhecimento de saberes tem as práticas sociais como centrais do processo de conhecimento da realidade, o diálogo como mediador de saberes e contradições e os alunos como atores da transformação da realidade, pois parte da ideia de que o saber popular é o início para a produção de conhecimento científico, buscando a emancipação do ser humano.

Incluir o contexto do educando no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem requer integração dos componentes curriculares, relacionar os processos educativos com a sociedade, vincular a teoria com a prática, propiciar meios para que o indivíduo (professor ou aluno) vivencie e exponha seus saberes, desenvolvimento de identidade e da sua cidadania (ROCHA, 2013). A teoria-prática é um processo contínuo de fazer, teorizar e refazer. Esse entrelaçamento entre teoria e prática é tido como transformador de realidade, quando ciente da condição sócio-histórica e suas determinações sociais.

A interdisciplinaridade tem como objetivo integrar as áreas de conhecimento e o mundo do trabalho. Sendo transversal a toda proposta, é entendida como o resgate de base teórica e práticas de pesquisa que trabalham o conhecimento de forma integral, com interferência de inúmeros fatores, a partir de avanços científicos e tecnológicos contemporâneos. Tem origem no diálogo das disciplinas e viabiliza o estudo de temas transversais.

A formação politécnica é de caráter científico-tecnológico e sócio-histórico, pois parte do contexto social e cultural dos alunos, na



integração de todos os conteúdos, no diálogo entre os campos de saber. Para isso, o princípio da interdisciplinaridade é elemento norteador da prática pedagógica politécnica. (AZEVEDO; REIS, 2013, p.39)

Conforme Rocha (2013), a prática da interdisciplinaridade encontra suporte em Vygotsky, onde o sujeito se desenvolve biológica e culturalmente de forma indissociável. Desta forma, o conhecimento deve ser disponibilizado de maneira integrada a fim de que faça sentido para o desenvolvimento do aluno, tanto intelectual/social quanto biologicamente. O Seminário Integrado, previsto nesta proposta, é a concretização da interdisciplinaridade. Este é o espaço em que há articulação das áreas de conhecimento, visando proporcionar a “problematização” da realidade através do incentivo à pesquisa.

A pesquisa é uma possibilidade de construção de novos conhecimentos e de formação de indivíduos pesquisadores, críticos e reflexivos. É um processo que gera apropriação adaptada da realidade e prevê possibilidades de intervenção, incorporando o caráter social ao protagonismo do pesquisador.

A pesquisa no Seminário Integrado é central para a construção de conhecimento associado ao mundo do trabalho e permite ao aluno o acesso à condição de criador/pesquisador, questionador do mundo e sujeito de sua história (AZEVEDO; REIS, 2013). Este princípio pedagógico se insere legitimamente no modelo de ensino que visa o ensino centrado no aluno, o protagonismo dele no processo de aprendizagem.

Através da pesquisa, os alunos poderão

Desenvolver os processos cognitivos complexos tais como: interpretar, analisar, criticar, comparar e não exclusivamente memorizar. Refletir e assumir a responsabilidade ética diante das questões políticas, sociais, culturais e econômicas que passam a ser entendidas pelos pesquisadores estudantes, suscitando ações de intervenção e transformação na sua comunidade local e regional. (JELVÉZ, 2013, p.136)

De acordo com a proposta, a avaliação emancipatória é caracterizada como a consciência crítica da situação que oferece alternativas de solução para a mesma. Entendida como eixo fundamental do processo de aprendizagem, pois parte da realidade, sinaliza se as aprendizagens do aluno obtiveram avanço, indica no seu decorrer os meios de superação de problemáticas e oportuniza refletir e rever as práticas na escola.

Esta concepção de avaliação tem como fator central a produção de conhecimento do aluno, tendo ele mesmo como parâmetro do seu desenvolvimento. Além disso, o ensino



e a aprendizagem aparecem interligados e inseparáveis, principalmente no que diz respeito às relações professor-aluno. Esta concepção permite um ensino mais voltado às dificuldades e facilidades do aluno, pois está voltada para

“o acompanhamento do processo do ensino, contínuo, participativo, diagnóstico e investigativo, singular – no tempo adequado de aprendizagem de cada um. [...] Essa avaliação prioriza a consciência crítica, a autocrítica, o autoconhecimento, investindo na autoria, no protagonismo e emancipação dos sujeitos” (FERREIRA, 2013, p.201).

Os apontamentos acima referenciados foram as principais mudanças ocorridas no Ensino Médio da rede de ensino estadual do RS e a partir destes que o planejamento do processo de ensino-aprendizagem necessita ser pautado. A nova perspectiva de princípios, metodologias e currículo que esta proposta pedagógica traz é produto da evolução da sociedade na qual a escola tem de se adaptar para que assim possa produzir aprendizagens significativas e que façam sentido aos sujeitos que lá estão.

Cabe ressaltar que durante o trabalho de campo, no mês de junho de 2015, a professora de Educação Física da escola onde o estudo foi realizado informou que havia chegado um ofício à escola da Secretaria de Educação comunicando que o Ensino Médio na rede estadual de ensino do RS não teria mais o título de politécnico por não atender as incumbências que tal título propõe, entretanto este ofício não dava maiores informações sobre possíveis mudanças na organização do sistema de ensino (currículo, metodologias, carga horária,...). Até o fim do ano de 2015 a escola seguiu organizada da mesma forma e o estudo seguiu orientado por essa proposta.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO E AS JUVENTUDES

No tocante à disciplina de Educação Física, assim como as demais disciplinas escolares, ela está assegurada no ambiente escolar através da LDBEN (BRASIL, 1996). Anterior ao ano de 2009, a presença desta disciplina não era de caráter obrigatório no currículo do Ensino Médio, por entender que este nível de ensino não fazia parte da Educação Básica. Somente com a recente alteração da LDBEN que a Educação Básica passa a ser obrigatória dos 04 aos 17 anos e, assim sendo, o Ensino Médio passa a se constituir em direito público de todos os jovens de 15 a 17 anos. As DCNEM (BRASIL,



2013a), expõem que este feito só se tornou possível através da alteração da Constituição Federal, promovida pela Emenda Constitucional nº 59/2009 que assegura a Educação Básica obrigatória e gratuita dos 04 aos 17 anos de idade. Podemos entender que a mudança foi significativa para assegurar a presença da Educação Física no Ensino Médio, pois a redação dada pela Lei nº 10.793, de 01 de dezembro de 2003 da LDBEN, apresenta a Educação Física como componente curricular obrigatório da Educação Básica.

Acredito que para além do desafio de montar um currículo para as aulas de Educação Física no Ensino Médio que converse a todas as necessidades dos estudantes, o desafio maior é entender os/as estudantes na sua condição de jovens, compreendendo-os nas suas diferenças, percebendo-os como sujeitos que se constituem como tal a partir de uma trajetória histórica, por vezes com visões de mundo, valores, sentimentos, emoções, comportamentos, projetos de mundo bastante particulares (MORAES *et al.*, 2008).

De acordo com Moraes *et al.* (2008), os jovens constroem suas subjetividade e identidades a partir de situações de pertencimento a determinado gênero, etnia, classe social, prática religiosa, orientação sexual, etc. Tais condições de pertencimento também ajudam na construção desses estudantes como sujeitos socioculturais, o que nos permite dizer que não há juventude, mas sim juventudes.

As aulas de Educação Física no Ensino Médio podem estar apoiadas nos Marcos Legais apresentados acima – LDBEN, DCNEM, PCNEM – e entendemos que os objetivos são coerentes e inerentes à disciplina de Educação Física, mas como os jovens estudantes do Ensino Médio, mediados pelo contexto mais amplo de escolarização e pela cultura escolar particular, percebem o que é produzido nas aulas desta disciplina? Como estes jovens atribuem significado às aprendizagens construídas nas aulas de Educação Física do Ensino Médio? As aulas de Educação Física no Ensino Médio atendem aos interesses e necessidade dos estudantes? Quais as representações que estes estudantes têm sobre as aulas de Educação Física? Que elementos fazem parte da cultura dos jovens e podem ser abordados nas aulas de Educação Física? Como as experiências dos estudantes são incorporadas ao processo de ensino-aprendizagem? As aprendizagens podem se tornar mais significativas quando contextualizadas com a produção cultural e corporal dos jovens



e que são traduzidas e tecidas em outros espaços e tempos para além da escola? Quais seriam as compreensões dos jovens com relação ao corpo, à sexualidade, ao trabalho e às relações sociais que atravessam o aprendizado no Ensino Médio?

Diante desses questionamentos, me desafiei a compreender os aspectos simbólicos da cultura juvenil compartilhada por estudantes do Ensino Médio desde aulas de Educação Física de uma escola localizada em Porto Alegre e pertencente à Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul. Posto isso, este trabalho busca responder a seguinte questão: Como e quais são os aspectos simbólicos representativos da cultura juvenil dos estudantes do Ensino Médio de uma escola localizada em Porto Alegre e pertencente à Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul desde as aulas de Educação Física?

DECISÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Optei pela etnografia para realizar essa pesquisa por entender que esse era o desenho teórico-metodológico mais apropriado, pois ela é utilizada em estudos onde a cultura se dá como ponto central para o seu entendimento e, uma vez que este estudo pretende compreender a cultural compartilhada por um determinado grupo, tal decisão metodológica se torna a mais adequada. Nesse sentido, Angrosino (2009, p. 16) coloca que “Estudar a cultura envolve um exame dos comportamentos, costumes e crenças aprendidos e compartilhados do grupo”.

Entendo que esse tipo de estudo se propõe a uma análise em profundidade e não tem como ser generalizadora, pois cada cultura tem suas determinadas práticas e símbolos, e apesar de algumas apresentarem semelhanças entre si, o contexto em que esta se encontra pode vir a influenciar a mesma, tornando-a assim diferente das demais (STIGGER, 2007). Dessa forma, Gómez, Flores e Jiménez (1996) sugerem que o trabalho etnográfico é o retrato do modo de vida de uma unidade social.

Antes da imersão no contexto estudado realizei um levantamento de dados¹ em periódicos de forma a revisar como a temática juventude está sendo abordada na Educação

¹ Estudo publicado: ZILBERSTEIN, J.; BOSSLE, B. A produção sobre juventude em periódicos da Educação e Educação Física. **Motrivivência**. v. 27, n. 46, p. 214-229, dezembro/2015.



Física escolar em produções das áreas de Educação Física e Educação a fim de analisar e compreender a conjuntura em que se encontrava o objeto de estudo. De um universo de 2307 periódicos, foram selecionados 148 referentes a estas áreas que atendiam aos seguintes critérios: periódicos nacionais, que estivessem disponíveis de forma online e com buscador em seu portal; periódicos da área da Educação Física classificados no Qualis da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) de nível A2 à B5, com foco e escopos referentes à Educação Física, multi/interdisciplinar, ciências humanas e sociais; periódicos da área da Educação classificados no Qualis da CAPES de nível A1 a B1 com foco e escopos referentes às ciências humanas, ciências sociais, filosofia, psicologia, multi/interdisciplinar e Educação Física. Os descritores utilizados nessa busca forma: Educação Física escola; Ensino Médio; e Juventude.

Desse levantamento, foram compilados 90 artigos e a partir da leitura de seus resumos foram reduzidos para 77. Desses 77, apenas 03 artigos faziam referência à juventude e Educação Física escolar. Diante disso, realizei outra busca, dessa vez por teses e dissertações produzidas no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH) da UFRGS e estudos disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) utilizando os mesmos descritores. Encontrei um total de 06 estudos que tratavam sobre Ensino Médio disponíveis no PPGCMH e da busca realizada na BDTD foram compilados 19 dissertações e 06 teses que continham no sumário definições acerca de juventude e o contexto do Ensino Médio. Dos 25 estudos compilados na BDTD havia apenas 01 estudo que relaciona juventude com Educação Física escolar.

Esse levantamento sugeriu que este é um tema ainda pouco investigado na Área da Educação Física, justificando a relevância do desenvolvimento do presente estudo.

Após esse movimento inicial, fui aos marcos legais que sustentam o Ensino Médio a nível nacional e estadual de forma a compreender como a Educação Física está configurada nesse nível de ensino bem como a visão desses documentos sobre os estudantes que frequentam o mesmo. Além dessas, foram feitas outras leituras sobre os seguintes assuntos: Educação Física escolar, Educação Física no Ensino Médio, Ensino Médio, relação professor-aluno, cultura juvenil, cultura escolar, etnografia, entre outras.



Munida dessas informações, fui a campo para compreender os aspectos simbólicos da cultura juvenil de estudantes do Ensino Médio de uma escola localizada em Porto Alegre e pertencente à Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul desde as aulas de Educação Física.

O trabalho de campo foi realizado entre os meses de março e dezembro de 2015, período no qual foi estabelecido contato direto com o cotidiano dos jovens na escola. Os participantes do estudo foram os estudantes da escola, os quais foram acompanhados, principalmente, durante as aulas de Educação Física, nas trocas de período, no recreio e em alguns outros momentos do espaço-tempo escolar.

Posto isso, destaco os critérios de seleção da escola onde o estudo foi desenvolvido de forma a contextualizar o mesmo. Essa escola foi escolhida entre 260² escolas da Rede Estadual no município de Porto Alegre devido aos seguintes critérios de representatividade tipológica: facilidade de negociação de acesso com a escola, acesso geográfico facilitado – próximo à residência da pesquisadora -, a escola acolhe estudantes de diversos bairros da zona leste da cidade de Porto Alegre e estudantes da cidade de Viamão (Região Metropolitana), tem a particularidade de atender somente o Ensino Médio, aderiu à proposta do Ensino Médio Politécnico, meninos e meninas têm as aulas de Educação Física juntos, as aulas de Educação Física ocorrem no turno regular e têm carga horária de dois períodos semanais, além de possuir espaços físicos conservados para as aulas de Educação Física.

Com o trabalho de campo parti de uma visão mais ampla sobre a escola, as dinâmicas sociais, a cultura escolar, os professores e os estudantes para, por fim, focalizar nos jovens e definir os participantes representativos do grupo de estudantes. Foram escolhidos 06 estudantes, atendendo a um relativo equilíbrio entre: estudantes do sexo feminino e masculino; estudantes de idades diferentes; estudantes de turmas diferentes; estudantes de anos diferentes; estudantes que trabalham e não trabalham; estudantes com

² Dado disponível no site da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul: http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/busca_escolas.jsp



diferentes manifestações em relação à aula de Educação Física (privilegiando a diversidade do perfil de participante); estudantes que residem próximos e afastados da escola.

Os professores da escola e estagiários da Educação Física da ESEFID/UFRGS³ que desenvolviam seu estágio curricular nessa escola participaram do estudo no caráter de participantes privilegiados, uma vez que o estudo tem como foco os estudantes.

Como a etnografia é uma abordagem de caráter qualitativo e a interpretação é de grande relevância na análise das informações, a descrição do que será observado – o local, os sujeitos, os costumes, entre outros - tem de ser densa para poder guiar o pesquisador a cerca do que aconteceu dentro do local de estudo (GEERTZ, 1989). A observação participante na qual, segundo Negrine (2010), o observador não participa dos acontecimentos, apenas observa e registra os acontecimentos no momento em que ocorrem, foi o principal instrumento de coleta de informações utilizada no estudo. As observações, a dinâmica e os diálogos estabelecidos na escola foram descritos densamente (GEERTZ, 1989) em um diário de campo, o qual foi analisado posteriormente a fim de guiar o roteiro das entrevistas semiestruturadas e interpretações estabelecidas sobre o contexto estudado. As entrevistas foram feitas em profundidade, pois, no estudo etnográfico, seu objetivo é averiguar significados, compreender questões que ainda parecem obscuras sobre o campo (ANGROSINO, 2009). Também empreendi uma análise dos documentos que orientam a escola, bem como os professores e os estudantes que lá estão para assim contextualizar o fenômeno estudado.

Em se tratando de um estudo interpretativo, o investigador é o próprio - e principal - instrumento de coleta das informações ao introduzir-se no mundo dos sujeitos para compreender o que fazem e os significados que atribuem ao seu fazer naquele contexto. Após essa incursão etnográfica, estabeleci algumas interpretações sobre o objeto de estudo.

INTERPRETAÇÕES

Ao longo do período em que estive no trabalho de campo, pude identificar alguns aspectos simbólicos que me fizeram compreender a cultura juvenil compartilhada pelos

³ Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



estudantes naquele e daquele colégio e as relações que eles estabeleciam com a escola e com a disciplina de Educação Física.

Diante disso, as informações coletadas nas observações, diálogos, entrevistas e documentos me levam a elaborar três categorias para análise: i) “Entre o ser e o ‘parecer ser’: ambivalências identitárias”; ii) “As culturas juvenis e a escola: um campo de batalhas” e; iii) “Cultura corporal de movimento e juventudes: a cultura de quem?”.

Na primeira categoria (Entre o ser e o ‘parecer ser’: ambivalências identitárias) apresento o que os estudantes do Colégio pesquisado entendem por “ser jovem” – no que se refere ao indivíduo jovem, não à juventude -, os aspectos negativos da juventude na visão destes jovens, bem como as vivências e possibilidades da mesma. A partir desses apontamentos, interpreto que há diversas identidades que aqueles sujeitos jovens parecem assumir dentro dos diferentes contextos presentes naquele mesmo espaço escolar.

Esclarecido o que os estudantes entendem por “ser jovem”, a segunda categoria (As culturas juvenis e a escola: um campo de batalhas) versa sobre a procura desses sujeitos por um grupo identitário dentro do Colégio, bem como quais são estes grupos, o que compartilham e como são identificados e, em contraponto, como o colégio lida com a vivência da juventude em seu interior – o conflito entre as normas da escola e a bagagem cultural que esses estudantes trazem para a mesma.

Por fim, na terceira categoria (Cultura corporal de movimento e juventudes: a cultura de quem?), aproximo as interpretações estabelecidas anteriormente à especificidade da disciplina de Educação Física, como esse sendo um ambiente asséptico em relação à cultura juvenil que recebe em suas aulas pelos estudantes que as frequentam.

Dessa forma, apresento desde o contexto macro – o que os jovens estudantes pensam, o que trazem à escola - até a especificidade das aulas de Educação Física, para que as interpretações sejam compreendidas a partir das relações que são estabelecidas no contexto em que ocorrem. Entendo que este movimento é central no meu entendimento sobre o empreendimento etnográfico, de modo que parto de análises sobre “camadas” mais amplas do objeto de estudo, uma compreensão do contexto que configura a cultura escolar



particular, para, progressivamente e em profundidade, compreender a cultura produzida e compartilhada na e sobre a Educação Física.

Promovendo uma aproximação entre a proposta pedagógica do politécnico e as informações coletadas no trabalho de campo, interpreto que a proposta se dá como pretendido, uma vez que não se concretiza nas práticas escolares observadas ou na forma de sentido/significado para os estudantes. Sendo assim, o aspecto fundamental do politécnico que é a centralidade do aluno no processo de ensino-aprendizagem não se traduz na realidade, não transpondo a barreira da teoria. Além disso, não considerando a cultura juvenil, negligencia-se a função social da escola de contribuir para a emancipação do indivíduo limitando, partindo da concepção da proposta politécnica, a ação do mesmo sobre sua realidade de forma crítica e cidadã. Porque, afinal, o protagonismo do estudante se efetua a partir da contextualização das (suas) culturas para que ele, se percebendo no processo, construa e estabeleça relações com os saberes escolares, promovendo assim aprendizagem com significado e potencial transformação social.

Compreendo que o ambiente escolar apresenta diversos contextos dentro de si, pois os jovens estudantes que lá estão (re)significam o espaço em acordo com os grupos culturais que transitam nesses lugares. Sendo assim, esses indivíduos que transitam por tais contextos assumem a postura de um “camaleão”, uma vez que incorporam diferentes identidades a fim de se adaptar ao meio em que estão (a sala de aula, o recreio, a entrada e saída da escola, ou as aulas de Educação Física) “parecendo ser” um indivíduo que não necessariamente é o de sua identidade predominante, contudo é uma das que a compõe. Dessa forma, evidencia-se que a proposta politécnica não se efetiva na prática quando os estudantes parecem não conseguir vivenciar e/ou enxergar nos processos de ensino-aprendizagem, nem nos diversos momentos da rotina escolar suas culturas juvenis e desenvolve assim múltiplas identidades para lidar com o contexto que lhes é apresentado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGROSINO, M. *Etnografia e observação participante*. Porto Alegre: Artmed, 2009.



ARAGONEZ, I. B. Trabalho como princípio educativo na prática pedagógica real. In: AZEVEDO, J. C.; REIS, J. T. (orgs.) *Reestruturação do Ensino Médio: pressupostos teóricos e desafios da prática*. 1. ed. São Paulo: Fundação Santillana, 2013. p. 165-185.

AZEVEDO, J. C. de; REIS, J. T. Democratização do Ensino Médio: a reestruturação Curricular no RS. In: AZEVEDO, J. C.; REIS, J. T. (orgs.) *Reestruturação do Ensino Médio: pressupostos teóricos e desafios da prática*. 1. ed. São Paulo: Fundação Santillana, 2013. p. 25-48.

BRASIL. República Federativa do Brasil. *Lei nº 9.394: Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais + – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 2, de 30 de Janeiro 2012: Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica*. Brasília, 2013a.

GEERTZ, C. J. Uma Descrição Densa: por uma teoria interpretativa da cultura. In: GEERTZ, C. J. *As Interpretações das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989. p. 03-21

FERREIRA, V. M. Ensino Médio Politécnico: mudança de paradigmas. In: AZEVEDO, J. C.; REIS, J. T. (orgs.) *Reestruturação do Ensino Médio: pressupostos teóricos e desafios da prática*. 1. ed. São Paulo: Fundação Santillana, 2013. p. 187-206.

GÓMEZ, G. R.; FLORES, J. G.; JIMÉNEZ, E. G. *Metodología de la investigación cualitativa*. Málaga: Ediciones Aljibe, 1996.

JÉLVEZ, J. A. Q. A pesquisa como princípio pedagógico no Ensino Médio. In: AZEVEDO, J. C.; REIS, J. T. (orgs.) *Reestruturação do Ensino Médio: pressupostos teóricos e desafios da prática*. 1. ed. São Paulo: Fundação Santillana, 2013. p. 117-138.

MORAES, A. C. et al. Conhecimentos de Educação Física. In: BRASIL. Ministério da Educação. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: MEC. v:1, 2008. p. 213- 238



NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: GIL, J. M. S.; HERNANDÉZ, F.; NEGRINE, A.; MOLINA, R. M. K. *A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas*. 3.ed. Porto Alegre: Sulina, 2010. p. 61-99.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. *Proposta pedagógica para o Ensino Médio politécnico e educação profissional integrada ao Ensino Médio - 2011-2014*. Seduc-RS: Porto Alegre, 2011.

ROCHA, S. J. S. Interdisciplinaridade: possibilidades na prática curricular. In: AZEVEDO, J. C.; REIS, J. T. (orgs.) *Reestruturação do Ensino Médio: pressupostos teóricos e desafios da prática*. 1. ed. São Paulo: Fundação Santillana, 2013. p. 139-163.

SOUSA JUNIOR, J. Educação profissional e educação geral: desafios da integração no Ensino Médio. In: AZEVEDO, J. C.; REIS, J. T. (orgs.) *Reestruturação do Ensino Médio: pressupostos teóricos e desafios da prática*. 1. ed. São Paulo: Fundação Santillana, 2013. p. 97-116.

STIGGER, M. P. Estudos etnográficos sobre esporte e lazer: pressupostos teórico-metodológicos e pesquisa de campo. In: STIGGER, M. P.; GONZÁLES, F. J.; SILVEIRA, R. S. (orgs.). *O Esporte na Cidade: Estudos Etnográficos sobre Sociabilidades Esportivas em Espaços Urbanos*. 2 ed.. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007. p. 31-50.

CONTATO:

Jacqueline Zilberstein

Rua Felizardo, 750 – Bairro Jardim Botânico – Porto Alegre/RS/Brasil. CEP 90690-200

E-mail: jacquezilberstein@hotmail.com

Francisco Goldschmidt Filho

Rua Felizardo, 750 – Bairro Jardim Botânico – Porto Alegre/RS/Brasil. CEP 90690-200

E-mail: franciscogoldf@gmail.com

Luciana Nunes

Rua Felizardo, 750 – Bairro Jardim Botânico – Porto Alegre/RS/Brasil. CEP 90690-200



E-mail: lucianaanunes@hotmail.com

Samuel Nascimento de Araújo

Rua Felizardo, 750 – Bairro Jardim Botânico – Porto Alegre/RS/Brasil. CEP 90690-200

E-mail: araujoedf@hotmail.com

Flávia Fernandes Cardoso

Rua Felizardo, 750 – Bairro Jardim Botânico – Porto Alegre/RS/Brasil. CEP 90690-200

E-mail: flaviafernandes@hotmail.com.br